

Processos motivacionais em contextos educativos

Motivational process in educational contexts

BETTINA STEREN DOS SANTOS*

CLAUS D. STOBÄUS**

JUAN JOSÉ M. MOSQUERA***



RESUMO – O artigo relata a constituição do grupo de pesquisa Processos Motivacionais em Contextos Educativos pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, que analisa os processos motivacionais em diferentes enfoques teóricos. No momento, realiza três estudos empíricos sobre a temática motivação, visando identificar e conhecer elementos relevantes do contexto educativo, relacionados com os processos motivacionais dos agentes do ensino e da aprendizagem. Assim, procura-se enriquecer a reflexão sobre a temática em questão, contribuindo com novos dados, questionamentos, fomentando novas pesquisas e formando pesquisadores.

Descritores – Processos motivacionais; psicologia da motivação.

ABSTRACT – This article reports the formation of the research group Motivational Processes in Educational Contexts in the Graduate Program in Education PUCRS. This group analyses the motivational processes in different theoretical approaches. At the moment, this group is carrying out three empirical studies about motivation, seeking to identify and know relevant elements of the educative context, related to motivational processes of teaching and learning agents. This group contributes to the enrichment and the reflection about motivational processes stimulating new studies and preparing new researchers as well.

Key words – Motivational processes; motivational psychology.



CONSTRUINDO O GRUPO

Este grupo de pesquisa surgiu da necessidade de aprofundar estudos referentes à Motivação na Educação. Após os primeiros estudos, realizados na disciplina A motivação na sala de aula, do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, no segundo semestre de 2005, alunos de Mestrado e os

* Professora Dr. do PPGedu/FACED/PUCRS. *E-mail:* bettinast@terra.com.br

** Professor Dr. do PPGedu/FACED/PUCRS. *E-mail:* stobauss@puccrs.br

*** Professor Dr. do PPGedu/FACED/PUCRS. Coordenador do PPGedu. *E-mail:* mosquera@puccrs.br

pesquisadores deram início ao grupo¹ ‘Processos Motivacionais em Contextos Educativos’, cadastrado no CNPq em 2006. O objetivo inicial do grupo foi dedicar-se ao estudo e entendimento da motivação nos seres humanos ao longo da história da Psicologia da Motivação, as diferentes abordagens teóricas que explicam a motivação e os elementos que interferem em seus processos. Além disso, buscou diagnosticar níveis de motivação de docentes e de discentes, para poder promover sua alteração, para então divulgar reflexões sobre a temática, que se tornam válidas para a edificação do processo educacional.

Sabe-se que nos dias atuais, um dos temas mais abordados nas instituições educativas refere-se à falta de motivação, tanto dos estudantes como dos próprios professores. A partir deste grupo, pretende-se aprofundar mais sobre esta temática e trazer à tona elementos que possam contribuir para uma prática pedagógica motivadora nos ambientes educativos.

Por meio de encontros semanais, o grupo realiza estudos permanentes sobre o tema e mantém um cronograma dinâmico de oficinas, pesquisas, palestras, minicursos, divulgação como participação em eventos. A partir do segundo semestre de 2007, os pesquisadores dedicam-se também à construção de um site, que servirá de ligação entre o grupo e a comunidade em geral, interessada na temática.

Em virtude de inúmeros estudos e seminários desenvolvidos pelos pesquisadores ao longo desses dois anos, resultou a redação de diversos artigos, que possibilitarão a edição de dois livros sobre Processos motivacionais na Educação, auxiliando docentes em diferentes áreas. Em função do interesse dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS e de pessoas que participaram das apresentações realizadas pelo grupo, objetivamos a constituição de um grupo de estudo mais amplo, no qual possam ser aprofundados diferentes enfoques sobre a temática em questão. Já estão em andamento algumas investigações realizadas por alunos deste programa.

Para consolidar esses estudos e o grupo de pesquisa, realizam-se intercâmbios e assessorias com especialistas internacionais da temática em questão. Recebeu-se a visita do professor Dr. Juan Antonio Huertas, em 2005, e o Dr. Jesus Alonso Tapia, em 2006, ambos da Faculdade de Psicologia da Universidad Autónoma de Madrid, Espanha. Também participou dos encontros, colaborando com os trabalhos de pesquisa, o Dr. Saul Neves de Jesus, em 2007, da Universidade do Algarve, Portugal.

BUSCANDO REFERENCIAIS

Pensar a motivação do ser humano envolve uma diversidade de variáveis, que com o passar do tempo apresentam diferentes conotações. Durante muitos

anos, quando se falava em motivação, partia-se da idéia que a mesma surgia de elementos externos ao sujeito (motivação extrínseca). Com o passar do tempo e com os avanços dos estudos da Psicologia da Motivação, esta idéia foi superada e, atualmente, considera-se que a ação do ser humano está dirigida por motivos internos (motivação intrínseca), com a contribuição dos motivos externos.

Portanto, a motivação é um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas interações sociais, desde a mais tenra infância, e que acabam se efetivando na intrapessoalidade. Dessa forma, a cada nova situação vivenciada, novos motivos poderão ser construídos. Por isso, entender a motivação em cada pessoa é, antes de tudo, perceber e entender o ser humano com características e subjetividades próprias, é conceber o desenvolvimento e a aprendizagem como um processo que acontece ao longo da vida de cada um.

Assim, ao considerar a motivação como um processo complexo que influencia diretamente o ensinar docente e o aprender de cada discente, revelando-se em distintas situações cotidianas, em cada instituição educativa. Nessa heterogeneidade de relações intra e interpessoais e suas circunstâncias, este grupo de pesquisadores, vem procurando, através de investigações em diferentes ambientes educacionais, diagnosticar níveis de motivação de professores e seus alunos, promovendo reflexões sobre a temática, que se tornam importantes para o desenvolvimento e consolidação do processo educacional, objetivando uma educação de melhor qualidade, ao buscar maior autoconhecimento.

O referencial adotado aborda as teorias cognitivas, destacando os seguintes eixos temáticos: Processos motivacionais, Subjetividade e Processos de ensinar e aprender. Também busca apoio nos estudos e trabalhos realizados pelo grupo de pesquisadores da Universidad Autónoma de Madrid, coordenado pelos professores Dr. Jesus Alonso Tapia e Dr. Juan Antonio Huertas, e da Universidade do Algarve, com o professor Dr. Saul Neves de Jesus.

Convém salientar que, dentro desses três eixos temáticos relacionados anteriormente, o grupo dedica-se em aprofundar o estudo das Teorias da Motivação relacionadas com os contextos educativos. Entender que a motivação está associada ao comportamento humano representa um dos fatores a serem investigados para compreender melhor o contexto educacional. Assim, procura-se, inicialmente, estudar a trajetória de tal conceito, ou seja, como vem sendo concebido pelos pesquisadores através dos tempos.

Um dos primeiros autores a tratar deste tema foi, sem dúvida, McClelland (1989), já na década de 70, com a idéia de motivação relacionada com afiliação, realização e poder.

Na tentativa de um maior entendimento e definição a respeito da motivação, Huertas (2001, p. 48) busca embasamento na Real Academia Española, a qual formula um conceito geral, distinguindo por motivação “um ensaio mental de uma ação para animar-se e executá-la com interesse e diligência”. Com base em seus estudos, motivação pode ser entendida como um processo que precede a ação humana, por vezes, intrínseco ao organismo humano, correspondendo ao interesse pela tarefa com um fim em si mesmo e não como um meio de atingir uma meta. Outras vezes, extrínseco, quando a atenção à tarefa está relacionada com a conquista da meta, a tarefa vista como um meio. Por isso, o conceito de motivação aqui se amplia e se define como *processo motivacional*.

Contudo, conforme Santos e Antunes (2007, p. 156), a motivação:

É um processo que cada ser humano apreende de formas distintas, em virtude de suas relações interpessoais e intrapessoais. Desde a infância, as interações com outros seres humanos irão contribuir, mas não de forma determinista, à internalização dos motivos intrínsecos do indivíduo em sua diversidade, a menos que novos motivos extrínsecos possam revelar-se em renovados processos motivacionais internalizados.

Huertas (2001, p. 54) também enfatiza que, por “*motivação humana deve entender-se como um processo de ativação e orientação da ação*”. No sentido de que o ser humano deve atuar e participar conscientemente de cada ação em sua vivência. Portanto, para ele, a motivação não é outra coisa que um conjunto de padrões de ação que ativam o indivíduo a executar determinadas metas (querer aprender), com sua carga emocional, os quais se instauram na própria cultura do sujeito.

Já Antunes (2007, p. 56) ressalta que, para ativar uma ação:

É preciso, pois, perceber a vida qualitativamente, dar valor às experiências da vida humana, perceber o homem como agente de sua existencialidade, num processo biológico de desenvolvimento ao longo da vida, aceitar a subjetividades que está em cada pessoa. Isto é, fazer da vida humana uma realidade em ideais positivos, com perspectivas de futuro a alcançar.

Ainda quanto aos motivos extrínsecos, estes objetivam um resultado e o valor da ação está condicionado a este resultado. Se positivos, mais chances de repetir assim a tarefa. Por isso, a tolerância para executar as ações, na motivação extrínseca, está vinculada à probabilidade de sucesso no resultado. Na motivação intrínseca o objetivo é a própria ação e o resultado é visto como uma consequência natural e secundária. O sucesso é sempre esperado, mas, em caso

de fracasso, a tentativa terá sido válida como vivência e interação com as pessoas e com o meio social. Nesta direção, o processo motivacional combina ações com origens intrínsecas e extrínsecas. Por isso, é muito provável que essas últimas, colaborem no desenvolvimento das primeiras, através dos significados atribuídos em cada relação motivacional.

O processo motivacional pode estar relacionado com diversos fatores. Huertas (2001) apresenta alguns desses, como a busca pelo prazer ou a tentativa de evitar a dor, as necessidades sociais, a curiosidade, o gosto pela exploração, obter reconhecimento dos demais, conquistar poder e o planejamento de metas na busca pela concretização. Este último interesse permite caracterizar quando a motivação é intrínseca ou extrínseca.

Quando intrínseca, o indivíduo torna-se mais capaz de controlar suas ações, produzindo um sentimento de responsabilidade. É importante destacar que os interesses intrínsecos do indivíduo são internalizados através das relações. Contudo, dependendo do quanto estes interesses são controlados por forças externas, o indivíduo poderá assumir interesses de outros como sendo seus.

Santos e Antunes (2007) ainda destacam que a motivação, nesse sentido, possui relações com a origem dos motivos que precedem uma meta e a consciência que se tem sobre eles. Em cada situação que um indivíduo atuar estará implícita uma meta, que poderá essa, se referir às mais diferentes intenções do mesmo indivíduo, por exemplo, a melhora na sua formação, o alcance de algo desejável, entre outros. As metas, nesse sentido, podem se caracterizar como afetivas, cognitivas, de relações pessoais, de organização subjetiva ou mesmo relacionadas à própria tarefa a qual se destinam. No entanto, cabe salientar que não somente as ações conscientes fazem parte desse processo motivacional.

Para Huertas (2001, p. 122), portanto, a ação humana é motivada por *metas*. Essas são elaboradas e transformadas pelo indivíduo conforme o significado que ele atribui às situações, pois assim, *“uma pessoa que tem uma meta, elege um plano para alcançá-la, tem expectativas de eficácia e de resultado sobre ela e, depois da ação concreta para conseguir a meta, realiza atribuições sobre seus resultados”*. Ainda aponta três dimensões ou coordenadas pelas quais se pode considerar que o dinamismo motivacional, orientado pelas metas, está regulado dentro do sujeito, sendo:

- *Aproximação – hesitação*: não apenas estudamos nossos desejos, mas também o que queremos evitar; seria o caso das crianças com dificuldades de aprendizagem que tentam evitar o fracasso;
- *Auto-regulada (intrínseca) – regulada externamente (extrínseca)*: podem surgir de interesses e necessidades pessoais, mais ou menos

graduados pela situação em que nos encontramos; para alunos com pouca motivação para as tarefas escolares, estar na escola justifica-se apenas pela pressão dos pais;

- *Profunda* (implícita) – *superficial* (auto-atribuído): processo muito amplo, com tendências gerais básicas muitas vezes não conscientes.

Huertas (2001) ainda comenta que as ações humanas estão direcionadas por essas metas, que impulsionam a realização dos diferentes objetivos almejados ao longo da vida, já que a motivação é considerada uma energia psíquica.

Por tudo isso, colocam Santos e Antunes (2007, p. 159), a motivação do indivíduo pode-se revelar nos motivos intrínsecos, mas se articula e apresenta vínculos e ligações com os motivos externos, a partir dos motivos internos que foram sendo efetivados nas mais distintas relações. Ora interpessoais, socialmente efetivadas, ora intrapessoais, posteriormente internalizadas. Um movimento que pode ser renovado a cada nova proposta motivacional externa, por exemplo, em renovadas práticas educativas. Acima de tudo, deve-se considerar que *“a motivação do ser humano, deve ser entendida na sua integralidade, mas percebida desde a sua singularidade”*.

INVESTIGANDO A REALIDADE EDUCACIONAL

O grupo de pesquisa está desenvolvendo, no momento, três estudos empíricos sobre a temática motivação, visando identificar e conhecer elementos relevantes do contexto educativo, relacionados com os processos motivacionais dos agentes do ensino e da aprendizagem. Assim, procura-se enriquecer a reflexão sobre a temática em questão, contribuindo com novos dados, questionamentos e fomentando novas pesquisas.

Para isto, seguimos uma metodologia mais qualitativa, em nível mais descritivo, a partir de uma pesquisa-ação, na qual se pretende conhecer uma realidade e agir com o auxílio de seus participantes-pesquisadores, com o intuito de transformá-la.

A pesquisa que deu início ao grupo intitulava-se *“Ampliando Fronteiras para a Motivação Docente”*, e objetivava conhecer os níveis de motivação de docentes nos seus respectivos contextos e propor vivências que busquem efetivas transformações na prática educativa, promovendo profissionais mais reflexivos e participativos, motivados e engajados nos seus processos de aprendizagem e de seus alunos. A viabilização do projeto acontece através da realização de oficinas de autoconhecimento, palestras e encontros em que os participantes experimentem momentos de efetiva reflexão sobre a sua ação. A partir da análise das informações coletadas, elaboram-se relatórios com o grupo

de investigadores, apresentando resultados que contribuem para melhorar a qualidade do ensino dos docentes em instituições educativas, tanto de ensino superior como do ensino básico. A conclusão desse trabalho está prevista para julho de 2008.

Outro estudo é “*A Informática Educativa e o Processo Motivacional dos Adolescentes*”, realizado por alguns componentes do grupo atuantes na área do estudo. Esse trabalho objetiva identificar e compreender as concepções dos alunos adolescentes sobre as motivações que os levam a ir para a escola, relacionado-as com o uso do computador. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário semi-estruturado, realizado com 45 estudantes adolescentes com idade entre 12 e 16 anos. Essa amostra foi composta por 15 alunos oriundos de instituição privada, 15 alunos da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre e 15 alunos da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2007.

Os dados preliminares encontrados foram categorizados em semelhanças e discrepâncias das diferentes realidades estudadas. Esses resultados foram apresentados em Buenos Aires, Argentina, em agosto de 2007. Após esse momento inicial e pela necessidade de ampliar a amostra, a pesquisa expande-se com a coleta e análise de mais dados obtidos por meio do instrumento utilizado.

A terceira pesquisa “*A Motivação na Escola e na ONG: Similitudes e Diferenças na Perspectiva dos Estudantes*”, procura comparar dois contextos distintos nos quais os estudantes participam: a escola e uma ONG. Cada contexto apresenta características diferenciadas e o objetivo do estudo, desde uma perspectiva comparativa, foi conhecer quais as motivações dos escolares nos dois espaços com relação as suas expectativas, à postura do docente na aula, bem como, se a sua motivação está orientada a obtenção de resultados positivos, à aprendizagem ou evitar o ‘fracasso’. Participaram do estudo 62 estudantes, na faixa etária compreendida entre os 15 e os 17 anos, que freqüentam simultaneamente as escolas públicas de Porto Alegre/Brasil e um programa de aprendizagem em uma ONG na mesma cidade.

A divulgação destas pesquisas está sendo realizada em diversos eventos acadêmicos nacionais e internacionais (NADAL; SANTOS, 2007; SANTOS, 2007; SANTOS et al., 2006a, 2006b; SANTOS; ANTUNES, 2006; SANTOS; ANTUNES; CAMARGO, 2007a, b, c; SANTOS; STOBÄUS; MOSQUERA, 2007; SANTOS; ANTUNES; MAISSIAT; BERNARDI, 2007).

COMENTÁRIOS FINAIS

Ao considerar que a Motivação na Educação engloba uma infinidade de interações estabelecidas entre professores e alunos, consolidada na sala de aula,

é possível pensar que o conhecimento dos motivos do aluno para aprender e do professor para ensinar, constitua-se num viés que possibilite relações sociais, afetivas e cognitivas que possam interferir de maneira positiva na criação de um processo motivacional educativo.

A cadeia de interações tecidas no cotidiano educativo possui fortes implicações na motivação tanto de professores como de estudantes. A partir das pesquisas desenvolvidas nas diferentes realidades educacionais, constatou-se que os professores estavam mais motivados quando vivenciaram situações em que puderam compartilhar com seus colegas momentos de realização pessoal e profissional, momentos estes em que tiveram a oportunidade de relatar situações, fatos, acontecimentos, sonhos, desejos e histórias de vida. Ao narrarem suas realizações, se autoconheceram, se auto-realizaram, sentiram-se valorizados por seus colegas e, portanto, valorizaram-se mais.

Por meio de depoimentos proferidos posteriormente às oficinas, alguns docentes demonstraram uma elevação em seu nível de motivação. Estes, ressaltaram que as atividades realizadas e as experiências proporcionadas pelo grupo de pesquisadores oportunizaram um melhor autoconhecimento e, conseqüentemente, uma maior auto-realização profissional. Ao mesmo tempo em que se sentiram valorizados pelos colegas, passaram a valorizar mais seus educandos, modificando sua prática pedagógica, no intuito de, através de ações em sala de aula, desenvolver com seus alunos maiores motivos para aprender. Com estes elementos pretendemos contribuir de forma efetiva para alguns dos aspectos dos processos motivacionais, que tanto preocupam em cenários educacionais nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

ALONSO TAPIA, Jesus, T. **Motivar en la escuela, motivar en la familia**. Madrid: Morata, 2005.

ALONSO TAPIA, Jesus; FITA, Henrique C. **A motivação na sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

ANTUNES, Denise Dalpiaz. **Relatos significativos de professores e alunos na educação de jovens e adultos e sua auto-imagem e auto-estima**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HUERTAS, Juan Antonio. Socialización y desarrollo de los motivos: una perspectiva sociocultural. **Educación**, Porto Alegre: PUCRS, ano XXVII, n. 1, v. 52, p. 11-38, jan./abr. 2004.

_____. **Motivación: querer aprender**. 2. ed. Buenos Aires: Aiqué, 2001.

_____. La gramática de los motivos en el aula. **Educación**, Porto Alegre: PUCRS, ano XXIII, n. 41, p. 131-146, ago. 2000.

JESUS, Saul N. de. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto, 2000.

_____. **Psicologia da educação**. Coimbra: Quarteto, 2004.

_____. **Professor sem stress: realização profissional e bem-estar docente**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

McCLELLAND, David. **Estudio de la motivación humana**. Madrid: Narcea, 1989.

NADAL, Carla Silva; SANTOS, Bettina S. dos; SILVA, Suelci Pereira. La motivación en la escuela y en la ONG: similitudes y diferencias en la perspectiva del alumnado. SAECE/CONGRESO NACIONAL DE ESTUDIOS COMPARADOS EN EDUCACIÓN, II., 2007, Buenos Aires. **Actas...** Buenos Aires, 2007. (contido no CD-ROM).

SANTOS, Bettina, S dos. A utilização do computador pelos adolescentes. In: FERREIRA, Berta W. et al. **Psicologia e educação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

SANTOS, Bettina Steren dos. Processos motivacionais em contextos educativos. SEMINÁRIO NACIONAL DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA, V., 2007, UNISINOS, São Leopoldo, RS.

SANTOS, Bettina S. dos et al. A motivação na educação: abrindo fronteiras para a reflexão. SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, II., 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre. 2006a.

SANTOS, Bettina Steren dos et al. A motivação na educação: abrindo fronteiras para a reflexão. SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUCRS, VII., **Resumos...** Porto Alegre, 2006b. (contido no CD-ROM).

SANTOS, Bettina S. dos; ANTUNES, Denise, D. Vida adulta, processos motivacionais e diversidade. **Educación**, Porto Alegre: PUCRS, ano XXX, n. 61, p. 149-164, jan./abr. 2007.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; CAMARGO, Liseane Silveira. Processos motivacionais na vida humana. (Palestra) SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, I., e FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, IV., 2007, ULBRA, Torres, 2007a.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; CAMARGO, Liseane Silveira. Processos de motivação na educação Processos motivacionais na vida humana. (Minicurso) SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, I., e FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, IV., 2007, ULBRA, Torres. 2007b.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; CAMARGO, Liseane Silveira. Processos de motivação na formação docente. ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – EnEB, III., 2007, UNILASALLE, Canoas. 2007c. (contido no CD-ROM).

SANTOS, Bettina Steren dos; STOBÄUS, Claus, D.; MOSQUERA, Juan, J. M.; JESUS, Saul, N. de. Processos motivacionais e educação. ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – EnEB, III., 2007, UNILASALLE, Canoas. (contido no CD-ROM).

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; MAISSIAT, Jaqueline; BERNARDI, Jussara. Informática educativa y el proceso motivacional de los adolescentes. CONGRESO INTERNACIONAL EDUTIC, III., 2007, Buenos Aires, Argentina. (contido no CD-ROM).

¹ Componentes do grupo: Dra. Bettina Steren dos Santos, Dr. Claus Dieter Stobäus, Dr. Juan José Mouriño Mosquera, Me. Denise Dalpiaz Antunes, Me. Fabiani Ortiz Portella, Me. Jaqueline Maissiat, Me. Jussara Bernardi, Me. Liscane Silveira Camargo, Me. Maria Fernanda Soledade Hennemann, Ioana Santos dos Santos (bolsista).